



Análise de dados: comparação entre as diferentes perspectivas metodológicas da Teoria Fundamentada nos Dados

Data analysis: comparison between the different methodological perspectives of the Grounded Theory

Análisis de datos: comparación entre las distintas perspectivas metodológicas de la Teoría Fundamentada En Los Datos

José Luís Guedes dos Santos¹, Kamylla Cunha², Edlamar Kátia Adamy³, Marli Terezinha Stein Backes¹, Joséte Luzia Leite⁴, Francisca Georgina Macedo de Sousa⁵

Como citar este artigo:

Santos JLG, Cunha K, Adamy EK, Backes MTS, Leite JL, Sousa FGM. Data analysis: comparison between the different methodological perspectives of the Grounded Theory. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03303. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017021803303>

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, SC, Brasil.

³ Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

⁵ Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

ABSTRACT

Grounded Theory (GT) has undergone many transformations since its proposition as a research method in the 1960s. As a result of these changes, three different GT approaches have been outlined: classic, straussian and constructivist ground theory, each with its peculiarities, but mainly concerning data analysis. Thus, this study aimed to describe and compare the data analysis process adopted by the different methodological perspectives of GT. The text is organized into two topics. Firstly, we present the common and differentiating characteristics of the three methodological perspectives of GT. In sequence, the data analysis system adopted in each of the GT methodological perspectives is described and exemplified, varying between two and three stages, and may or may not include the use of the paradigmatic model. Thus, this study provides support for understanding the different data analysis systems adopted in GT, which may contribute to the rigor and scientific quality of nursing research adopting this method.

DESCRIPTORS

Qualitative Research; Nursing Research; Nursing Methodology Research.

Autor correspondente:

José Luís Guedes dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde,
Departamento de Enfermagem
Bloco I, Sala 404, Trindade
CEP 88040-970 – Florianópolis, SC, Brasil
jose.santos@ufsc.br

Recebido: 23/05/2017
Aprovado: 31/10/2017

INTRODUÇÃO

A Teoria Fundamentada nos Dados, abreviada como TFD, é um dos métodos mais utilizados na pesquisa qualitativa em enfermagem. Possibilita gerar explicações a partir da compreensão das ações de indivíduos e/ou grupos em um determinado contexto diante do enfrentamento de problemas ou situações sociais vivenciadas. A sua utilização é indicada, principalmente, quando o tópico de interesse ainda não foi previamente estudado ou é escassa a produção científica sobre ele⁽¹⁻⁴⁾.

O método foi desenvolvido pelos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss, nos Estados Unidos, como alternativa à tradição hipotético-dedutiva da pesquisa qualitativa na época. A primeira obra sobre a TFD foi lançada pelos autores em 1967 e intitula-se *The Discovery of Grounded Theory*. O livro foi considerado inovador à medida que propunha o desenvolvimento de teorias a partir dos dados obtidos por meio da pesquisa, em vez da dedução de hipóteses analisáveis por meio de teorias já existentes⁽⁵⁻⁶⁾.

Após o lançamento da obra original sobre TFD, os idealizadores do método começaram a divergir sobre os procedimentos metodológicos do método e adotaram linhas de trabalho independentes. Glaser seguiu defendendo a abordagem original da TFD, tornando-se o principal expoente da perspectiva clássica ou glaseriana do método. Strauss, em parceria com Juliet Corbin, incorporou novos instrumentos de análise e etapas para o desenvolvimento da teoria, fundando a perspectiva straussiana ou relativista da TFD. Na década de 2000, Katy Charmaz, ex-aluna de Glaser, introduziu sua própria versão da TFD, dando início à perspectiva construtivista do método^(1,3,5,7-8).

Dessa forma, considera-se que as três principais perspectivas metodológicas existentes da TFD são: clássica, straussiana e construtivista. A constituição dessas diferentes abordagens da TFD ocorreu, principalmente, em função da evolução do pensamento científico e dos paradigmas norteadores da pesquisa qualitativa^(1,3,7-8). Uma das principais diferenças entre elas é o sistema de análise de dados, que apresenta particularidades conforme cada perspectiva metodológica.

No Brasil, diversos estudos têm discutindo aspectos conceituais e operacionais da aplicação da TFD na pesquisa em enfermagem^(3-4,9-12). No entanto, a partir de consulta a algumas das principais bibliotecas e bases de dados *on-line*, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (PubMed), não foram identificadas publicações brasileiras discutindo especificamente o processo de análise de dados da TFD.

Além disso, revisão integrativa sobre a aplicação do método na pesquisa em enfermagem no Brasil constatou a necessidade de discussões sobre os aspectos metodológicos da TFD visando à utilização desta com maior cientificidade e rigorosidade⁽⁴⁾. Portanto, acredita-se na relevância deste estudo a fim de fornecer subsídios para pesquisadores interessados em utilizar o método em suas pesquisas.

Desse modo, delineou-se como objetivo do estudo descrever e comparar os sistemas de análise de dados adotados pelas diferentes perspectivas metodológicas da TFD.

O texto está didaticamente estruturado em dois tópicos. Inicialmente, antes de discorrer sobre os sistemas de análise de dados da TFD, apresenta-se uma descrição das características comuns e diferenciadoras do método, conforme cada uma das suas perspectivas metodológicas.

CARACTERÍSTICAS COMUNS E DIFERENCIADORAS DAS PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DA TFD

As três principais perspectivas metodológicas da TFD apresentam quatro características comuns: (1) amostragem teórica, (2) análise comparativa constante dos dados, (3) elaboração de memorandos e (4) diferença entre teoria substantiva e teoria formal. Tais aspectos podem ser considerados princípios inerentes ao método da TFD^(3,8).

A amostragem teórica é um dos diferenciais da TFD em relação a outros desenhos de pesquisa qualitativa. Refere-se ao processo de coleta de dados com o objetivo de procurar lugares, pessoas ou eventos que potencializem a identificação de modificações entre conceitos, bem como o adensamento das categorias, suas propriedades e dimensões, conforme necessidades de informações identificadas no desenvolvimento da pesquisa^(8,9).

A obtenção da amostragem teórica inicia-se com a coleta de dados com pessoas e/ou fontes de dados consideradas pertinentes para responder à questão de pesquisa e aos objetivos da investigação. À medida que os primeiros dados coletados são analisados, os próximos sujeitos ou fontes de dados podem ser elencados de acordo com a necessidade específica de aprofundamento do conhecimento ou de lacunas a serem preenchidas, podendo alterar a característica dos sujeitos, das situações ou dos eventos^(4,8,9). Uma das estratégias para obtenção da amostragem teórica é a composição de grupos amostrais com participantes diferentes, mas com experiências relevantes em relação ao fenômeno em investigação.

Dessa forma, a amostra não é definida *a priori*, mas no decorrer do estudo, a partir da construção de hipóteses que permitam o desenvolvimento e o aprofundamento de conceitos visando ao preenchimento das lacunas da teoria emergente. Isso é possível devido ao caráter cíclico do método, pois os dados são coletados e analisados concomitantemente, até o alcance da saturação teórica^(8,9). Portanto, os dados são ao mesmo tempo produtos e produtores de novos dados por meio de processo dinâmico de dedução, indução e verificação. A dedução permite a construção de hipóteses, enquanto a indução possibilita a apreensão de implicações advindas das hipóteses para qualificá-las ou negá-las. Assim, os dados são constantemente submetidos a questionamentos, tornando a explicação teórica cada vez mais densa.

A análise dos dados na TFD pauta-se em um processo de comparação constante dos dados, conhecido como análise comparativa constante. Inicialmente, os dados coletados são meticulosamente analisados palavra por palavra, linha por linha ou incidente por incidente, com o objetivo de gerar códigos conceituais. Esses códigos são agrupados em categorias, denotando conceitos de nível superior. Como na TFD as etapas de coleta, análise e categorização dos dados são simultâneas, há três níveis de comparações constantes:

códigos com códigos, códigos com categorias emergentes e categorias com categorias^(5,13-14).

No contexto da análise comparativa constante, a elaboração de memorandos é outra característica que prevalece, independentemente da perspectiva metodológica da TFD⁽⁸⁾. À medida que os conceitos começam a surgir por meio do processo de análise e comparação constante, o pesquisador reflete sobre os dados. Tais reflexões são registradas no formato de memorandos, os quais contribuem para ilustrar o desenvolvimento de ideias e códigos que irão auxiliar no desenvolvimento da teoria.

A diferença entre teoria substantiva e teoria formal foi estabelecida por Glaser e Strauss na obra que deu origem ao método. Segundo eles, quando a TFD é gerada a partir de um contexto específico, produz-se uma teoria aplicada somente ao campo investigado, a qual é denominada teoria substantiva. A teoria formal, por sua vez, necessita de um estudo aprofundado, envolvendo a geração de conceitos abstratos que podem ser aplicados de forma generalizada a uma realidade mais ampla^(8,15). Dessa forma, a teoria substantiva é o alicerce para uma teoria formal. Por exemplo, um estudo que tem como foco o enfrentamento dos pais diante do diagnóstico precoce de perda auditiva de seu filho corresponde a uma teoria substantiva. Já uma pesquisa que visa à compreensão do enfrentamento parental com qualquer trauma ou como enfrentamento em geral requer o desenvolvimento de uma teoria formal. É importante que o pesquisador concentre-se em gerar um ou outro tipo de teoria em seu estudo e tenha clareza quanto às diferenças entre elas⁽¹⁵⁾. As três perspectivas metodológicas da TFD adotam essa mesma distinção em relação à teoria substantiva e à teoria formal⁽⁸⁾.

Em relação às características diferenciadoras das perspectivas metodológicas da TFD, destacam-se três aspectos: (1) base filosófica, (2) uso da literatura e (3) sistema de análise de dados^(3,8-9).

Existe uma ampla discussão na literatura científica acerca da base filosófica que sustenta cada uma das perspectivas metodológicas da TFD, tanto entre os autores quanto entre estudiosos do método. Na sua obra, Glaser não aborda diretamente a base filosófica que sustenta a TFD Clássica, classificando-a como

um método geral que pode ser usado para coleta de todo tipo de dados, independentemente de referencial teórico^(8,13). No entanto, o positivismo é considerado a base filosófica da TFD Clássica, em função da vinculação de Glaser a essa corrente filosófica e da importância que ele atribui à neutralidade e à objetividade no desenvolvimento da teoria⁽⁸⁾.

Strauss e Corbin deixam claro em seus livros a vinculação ao pós-positivismo, sendo que o Interacionismo Simbólico e o Pragmatismo permeiam a metodologia proposta por eles. Charmaz endossou os princípios do Interacionismo Simbólico e do Pragmatismo, mas criticou a expressão pós-positivista de Strauss no seu procedimento sistemático de codificação. Assim, ela propõe a recuperação da ênfase interacionista pragmática e simbólica no significado, na linguagem, na interpretação e na interação, vinculando a TFD ao paradigma construtivista como uma metodologia interpretativa⁽⁸⁾.

Devido à influência desses pressupostos filosóficos, a indicação do uso da literatura também é diferente conforme a vertente metodológica da TFD. A TFD clássica de Glaser recomenda que o pesquisador inicie a coleta de dados sem qualquer conhecimento da literatura preexistente, com o objetivo de manter a “mente aberta” e livre de influências externas⁽¹³⁾. Em contrapartida, Strauss e Corbin sugerem o uso apropriado da literatura em todas as fases da pesquisa, discernindo a diferença entre uma “cabeça vazia” e uma “mente aberta”^(6,16-17). Charmaz endossa a visão de Strauss e Corbin, mas recomenda a compilação da literatura após a análise dos dados. Ela acredita que essa estratégia possibilita o conhecimento da produção científica já existente sobre o tema pesquisado e auxilia o desenvolvimento do potencial argumentativo do pesquisador, sem comprometer a sua criatividade⁽⁵⁾.

O sistema de análise de dados é o aspecto diferenciador que costuma gerar mais dúvidas entre os pesquisadores interessados no uso da TFD e até mesmo entre os que já a utilizam. Por essa razão, ele é o foco principal deste trabalho e será apresentado detalhadamente no tópico a seguir. Para finalizar esta sessão, apresenta-se o Quadro 1 com uma síntese das características comuns e diferenciadoras da TFD.

Quadro 1 – Características comuns e diferenciadoras da TFD – Florianópolis, SC, Brasil, 2017.

Características comuns	Vertentes da TFD	Características diferenciadoras		
		Base filosófica	Uso da literatura	Sistema de codificação
<ul style="list-style-type: none"> • Amostragem teórica • Análise comparativa constante • Memorandos • Teoria substantiva x teoria formal 	Clássica	Positivismo moderado	Somente ao final	Original para descobrir a teoria
	Straussiana	Pós-positivismo e Interacionismo Simbólico	Em todas as etapas	Rigorosa para criar a teoria
	Construtivista	Construtivismo e Interacionismo Simbólico	Em todas as etapas e compilada ao final	Em aberto para construir a teoria

Fonte: Adaptado de Kenny e Fourie⁽⁸⁾

SISTEMAS DE ANÁLISE DE DADOS NA TFD

Na análise de dados, a codificação é o procedimento em que os dados são separados e conceitualizados, visando à definição de relações entre eles. Trata-se do primeiro passo

para o desenvolvimento da teoria. Em função da influência do marco filosófico, cada vertente metodológica da TFD preconiza um sistema de codificação e análise próprio, conforme pode ser observado no Quadro 2. A seguir, apresenta-se cada um deles.

Quadro 2 – Sistemas de codificação/análise de dados na TFD – Florianópolis, SC, Brasil, 2017.

Tipo	Clássica	Straussiana	Construtivista
Etapas da codificação	1. Substantiva 1.1 Aberta 1.2 Seletiva 2. Teórica	1. Aberta 2. Axial 3. Seletiva/Integração	1. Inicial 2. Focalizada

PERSPECTIVA CLÁSSICA

Na análise de dados na perspectiva clássica, a codificação é também conhecida como o sistema de codificação original da TFD e apresenta duas etapas^(8,14). A primeira é chamada codificação substantiva e a segunda é a codificação teórica^(8,14,18). A codificação substantiva tem como objetivo a formação de conceitos a partir dos dados coletados. Para isso, desdobra-se em duas etapas: codificação aberta e codificação seletiva^(8,14).

Na codificação aberta, os dados são analisados linha a linha e cada incidente é codificado com uma palavra-chave, que resume seções de dados⁽¹³⁾. Um incidente pode ser, por exemplo, uma linha, uma página ou um documento. Assim, o investigador codifica abertamente para gerar conceitos e propriedades de conceitos. Sequencialmente, os segmentos de códigos são comparados entre si e agrupados conceitualmente. Esses grupos de dados recebem um título conceitual do pesquisador e são chamados categorias conceituais^(8,14).

À medida que novas evidências são reunidas, comparadas, analisadas e categorizadas, as categorias tornam-se densas e complexas e suas inter-relações começam a se tornar visíveis. Consequentemente, uma categoria central (ou variável de núcleo) emergirá. Essa categoria representa a preocupação principal do estudo, interage com a maioria das outras categorias em uma capacidade significativa e será suficientemente densa para explicar a complexidade e as nuances dos dados⁽¹³⁾. Glaser sugere três perguntas que auxiliam na realização da codificação aberta: “Qual é a principal preocupação dos participantes?”, “O que está realmente acontecendo nos dados?” e “Que categoria esse incidente indica?”⁽¹⁸⁾.

A codificação seletiva começa a partir da identificação da categoria central por meio da codificação aberta. Nessa etapa, o pesquisador passa a codificar seletivamente em prol da categoria central e categorias relacionadas, de modo que os dados tidos como não relevantes podem ser ignorados. A partir desse momento, as questões das entrevistas podem ser focadas nos conceitos que emergiram dos dados. O processo de codificação seletiva continua até que não surjam novas propriedades ou categorias, ou seja, quando a categoria central e as categorias relacionadas estão “saturadas”⁽¹⁸⁾.

A codificação teórica corresponde ao nível final de abstração, já que o pesquisador conceitua e explica as inter-relações dos conceitos substantivos. Nesse momento da pesquisa, ocorre a emergência, ou descoberta da teoria, que explica as relações entre os conceitos e determina o padrão do comportamento social. Após essa etapa, a literatura pode ser utilizada para auxiliar no estabelecimento de comparação entre a teoria emergente e a produção do conhecimento já existente^(8,18).

Para ilustrar o uso da TFD clássica na pesquisa em enfermagem, destaca-se estudo desenvolvido com o objetivo de compreender as decisões tomadas por enfermeiros na assistência a pacientes em cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de diferentes contextos culturais. Trata-se de uma pesquisa multicêntrica desenvolvida com 51 enfermeiros (10 no Brasil, 9 na Inglaterra, 10 na Alemanha, 10 na Irlanda e 12 na Palestina). A categoria central identificada na pesquisa foi: “Negociando a reorientação”. Essa categoria expressa que diante da morte iminente de um paciente em UTI, o foco da assistência deixa de ser a cura e passa a ser uma morte confortável para o paciente e o apoio aos familiares. Os enfermeiros têm um papel decisivo nas negociações entre profissionais e familiares que envolvem essa reorientação assistencial, conforme evidenciado nas subcategorias do estudo: “Procurando por consenso” e “Fornecendo suporte emocional”⁽¹⁹⁾.

PERSPECTIVA STRAUSSIANA

A tradição straussiana tem como principais representantes Anselm Strauss e Juliet Corbin, que definiram novas etapas para o desenvolvimento da TFD com objetivo de tornar a metodologia mais acessível e didática. Essa perspectiva destaca a posição ativa do pesquisador diante dos dados e na elaboração da teoria, o qual pode buscar apoio teórico antes e durante a coleta e análise de dados. Nessa vertente, o sistema de análise de dados é dividido em três etapas: codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva^(6,16).

A codificação aberta é o primeiro passo analítico, em que o pesquisador deve se fixar nos dados coletados, examinando-os, comparando-os e conceitualizando-os com palavras que transmitam ação. Essa etapa acontece ao analisar cada palavra linha por linha, ou seja, é necessário um exame minucioso por meio de questionamentos exaustivos pelo pesquisador em relação aos dados: “O que é isso? O que representa? O que está acontecendo aqui?”. Dessa forma, procede-se à identificação dos códigos substantivos, suas propriedades e dimensões⁽¹⁶⁾.

A codificação axial, segundo passo da análise, é marcada pelo movimento indutivo-dedutivo, que demanda sensibilidade teórica e reflexão do pesquisador, o qual busca por respostas para questões como: Por quê? De que forma? Onde? Quando? e Como?. Nesse momento, os dados que foram separados na codificação aberta são reagrupados, a fim de formar explicações sobre os fenômenos em investigação e possibilitar a emergência de categorias⁽¹⁶⁾.

Nessa etapa, utiliza-se de uma ferramenta analítica chamada paradigma da codificação ou modelo paradigmático, que auxilia na codificação axial, ordenando os dados

sistematicamente, de forma a integrar estrutura e processo e capturar a dinâmica evolutiva dos fatos. O modelo paradigmático é composto pelos componentes conhecidos como “5 Cs”: contexto, condições causais, condições intervenientes, estratégias e as consequências⁽¹⁶⁾. Esses componentes auxiliam no estabelecimento de relações entre as categorias e na identificação do fenômeno ou categoria central da pesquisa.

Com a evolução da vertente straussiana da TFD, o modelo paradigmático passou a ter três componentes, “3 Cs”: condições, ações-interações e consequência⁽⁶⁾. Porém, no Brasil, a obra disponível em português apresenta o modelo

composto pelos “5 Cs”, o que torna esse paradigma o mais conhecido pelos pesquisadores brasileiros. Tal mudança indica a influência do construtivismo e do pensamento pós-moderno contemporâneo nessa perspectiva metodológica da TFD. Na sua obra, os próprios autores reconhecem essa influência e expressam admiração pelo trabalho que tem sido desenvolvido por Charmaz⁽⁶⁾. A adoção do modelo com três componentes possibilita maior flexibilidade aos pesquisadores na adoção dessa vertente.

O Quadro 3 apresenta uma síntese dos modelos de codificação axial da perspectiva straussiana.

Quadro 3 – Modelos paradigmáticos da perspectiva straussiana da TFD – Florianópolis, SC, Brasil, 2017.

Modelo	Componente	Descrição
Strauss e Corbin (2008)	Contexto	Local onde o fenômeno acontece e condições que possibilitam o desenvolvimento de estratégias.
	Condições causais	Conjunto de eventos que desencadeiam ou influenciam o desenvolvimento do fenômeno.
	Condições intervenientes	Aspectos que interferem ou alteram o impacto e/ou o desenvolvimento do fenômeno.
	Estratégias	Ações e interações planejadas e desenvolvidas para lidar com o fenômeno.
	Consequências	Resultados atuais ou potenciais das estratégias identificadas no estudo.
Corbin e Strauss (2015)	Condições	Razões dadas pelos informantes para o acontecimento de determinado fato, bem como explicações sobre os motivos pelos quais respondem de uma dada maneira a uma ação.
	Ações-interações	Resposta expressa pelos participantes aos eventos ou a situações problemáticas.
	Consequências/ Resultados	Referem-se aos resultados previstos ou reais das ações e interações.

Fonte: Elaborado com base em Corbin e Strauss⁽⁶⁾ e Strauss e Corbin⁽¹⁶⁾

Na codificação seletiva, último momento do processo analítico, ocorre o refinamento das categorias e subcategorias encontradas anteriormente, sendo comparadas e analisadas continuamente, integrando-se os dados e possibilitando ao pesquisador a identificação de uma categoria central ou fenômeno⁽¹⁶⁾. Na obra mais recente da TFD straussiana, a codificação seletiva foi denominada integração, termo considerado mais adequado ao processo realizado nessa etapa. A categoria principal é um conceito amplo e abstrato que em poucas palavras descreve o que o pesquisador considera o tema principal do estudo⁽⁶⁾. Ao final das etapas de codificação, a teoria gerada é organizada conforme os elementos do modelo paradigmático.

A vertente straussiana também sugere a utilização da matriz condicional ou consequencial como instrumento analítico. Ela é representada por um conjunto de oito níveis de círculos integrados, ou seja, inseridos uns nos outros, sendo que quanto mais externo é o círculo, mais amplo é o contexto ao qual ele se refere: internacional, nacional, comunitário, organizacional e institucional, suborganizacional e subinstitucional, coletivo, interacional e ação. Esse dispositivo auxilia na identificação de relações e conexões entre as condições/consequências e ações que envolvem os eventos ou incidentes ao longo do desenvolvimento da teoria^(6,8,16).

Para ilustrar a utilização da perspectiva straussiana, cita-se uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de “compreender

as práticas de liderança exercidas pelos enfermeiros inseridos nos serviços de atenção primária à saúde”. Foram entrevistados 30 enfermeiros, divididos em quatro grupos amostrais, sendo seis enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, oito enfermeiros coordenadores de Unidade Local de Saúde e regionais de saúde, 10 enfermeiros com cargo administrativo junto ao nível gerencial e sete enfermeiros professores universitários com *expertise* no tema. O fenômeno obtido foi denominado “Revelando as práticas de liderança do enfermeiro no complexo contexto da Atenção Primária à Saúde”, sendo composto por nove categorias, conforme modelo paradigmático: “A gestão pública da Atenção Primária à Saúde sendo considerada complexa pelos enfermeiros” (contexto); “Ressaltando as múltiplas características do enfermeiro líder” (condição causal); “Percebendo a complementaridade entre confiança e experiência/vivência para gerar vínculos”, “Contrastando a dependência do enfermeiro ao sistema e sua autonomia nas relações, interações e associações na Atenção Primária à Saúde” e “Limitações das condições de trabalho e da formação dos profissionais de saúde influenciando nas diferentes demandas do enfermeiro” (condições intervenientes); “Aprimorando a prática da liderança por meio do planejamento e do apoio do gestor”, “Utilizando a comunicação como instrumento que confere dinamismo às inter-relações entre enfermeiro, equipe e comunidade” e “Aperfeiçoando

aptidões e potenciais individuais e de equipe” (estratégias); e “Enfermeiros compartilhando a liderança em contraposição ao individualismo” (consequências)”⁽²⁰⁾.

PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

A vertente construtivista considera que a teoria é uma construção recíproca entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Nesse sentido, a investigação tem como foco os significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno em investigação, os quais são contextuais, moldados pelas interações sociais e mudam ao longo do tempo^(3,5,8,21-22).

Duas etapas principais de codificação são preconizadas: codificação inicial e codificação focalizada^(5,8). Na codificação inicial, os dados são fragmentados e analisados com o objetivo de conceitualizar ideias e/ou significados expressos pelos participantes, transformando-os em códigos. Esse processo pode ser realizado palavra por palavra, linha a linha ou incidente por incidente. Ressalta-se a importância da microanálise utilizando os conceitos *in vivo*, análise de uma palavra e de incidentes para assim descobrir dimensões relevantes das categorias e a relação entre estas e as subcategorias numa relação de causalidade^(5,8).

Para tanto, os pesquisadores podem utilizar perguntas sensíveis (quem são os atores envolvidos no fenômeno); perguntas orientadoras (para guiar as entrevistas e mudam constantemente); perguntas teóricas (ajudam a enxergar o processo, as variações e as conexões entre os conceitos); e perguntas estruturais (que ajudam a desenvolver a estrutura da teoria). Isso é, para determinar propriedades e dimensões dos conceitos é preciso mais explicações. Estrategicamente, o pesquisador utiliza a comparação a partir dos incidentes para passar de um nível de descrição para o de abstração⁽⁵⁾.

Os códigos gerados na codificação inicial são chamados provisórios, o que possibilita manter o pesquisador aberto a outras possibilidades analíticas, sendo progressivamente substituídos por códigos que satisfizeram melhor os dados do ponto de vista da compreensão dos significados e experiências dos participantes da pesquisa^(5,8). Na busca de uma direção analítica da TFD construtivista, em um nível mais elevado, pode-se concentrar o foco em determinadas ideias primeiramente e concluir, e, posteriormente, voltar aos dados e às análises inacabadas em outra área. A codificação de cada linha dos dados permite a obtenção de *insights* sobre qual tipo de dados deve ser coletado a seguir, refinando esses dados e direcionando a investigação posterior. Nesse momento, é importante que o pesquisador fique atento se suas tendências, suposições ou crenças pessoais, ou dos informantes, estão interferindo na análise⁽⁵⁾.

A codificação focalizada, segunda etapa de codificação na perspectiva construtivista, permite separar, classificar e sintetizar grandes quantidades de dados. Nessa etapa, os códigos elaborados são mais direcionados, seletivos e conceituais, pois devem sintetizar e explicar segmentos maiores de dados. Para isso, também podem ser utilizados os códigos mais significativos e/ou frequentes identificados na etapa anterior, a partir da definição pelo pesquisador de quais códigos iniciais possibilitam uma melhor compreensão analítica para os dados^(5,8). À medida que determinados conceitos emergem com mais

frequência e destaque, geram-se subcategorias e categorias, as quais por sua vez revelam o fenômeno ou categoria central da pesquisa. A categoria central representa o conceito organizador central mais potente analiticamente. A identificação da categoria central depende da percepção do pesquisador e representa o processo mais relevante na área investigada^(5,21).

No processo de codificação da vertente construtivista, Chamaz ressalta a importância do uso de verbos conjugados no gerúndio (forma nominal do verbo associada ao sufixo - *ndo*) para representar as ações que estão sendo codificadas, por exemplo: buscando, realizando, sentindo, etc. O objetivo da adoção do gerúndio é auxiliar no desenvolvimento da sensibilidade teórica do pesquisador, possibilitando a identificação de conceitos e processos em desenvolvimento^(3,5).

Para exemplificar o uso da TFD construtivista, destaca-se estudo realizado com 38 estudantes de enfermagem do Canadá com o objetivo de compreender o desenvolvimento do processo de resiliência ao longo da formação acadêmica. A categoria central identificada foi “Esforçando-se”, que emergiu a partir de uma expressão (“*Pushing through*”) usada pelos participantes para descrever o esforço de superar as dificuldades e não se deixar abater por elas. O processo de resiliência dos estudantes é descrito em etapas progressivas que expressam a trajetória dos participantes em busca do desenvolvimento acadêmico e profissional⁽²³⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, procurou-se descrever e comparar as etapas de codificação preconizadas para a análise de dados nas diferentes perspectivas metodológicas da TFD. Com base no que foi apresentado, alguns leitores podem estar se questionando: “Como definir qual perspectiva metodológica da TFD adotar em uma pesquisa?” e/ou “Qual é a melhor forma de analisar os dados para o desenvolvimento de uma TFD?”.

Não existe uma única resposta para essas perguntas, e as discussões sobre esses tópicos não se encerrarão com este trabalho. No entanto, pode-se pontuar que a definição da perspectiva metodológica da TFD deve ser realizada com base no tipo de fenômeno de pesquisa a ser investigado e na abordagem por meio da qual o pesquisador gostaria de estudá-lo. Entre as três vertentes metodológicas da TFD apresentadas aqui, a melhor é aquela que mais se adequa à visão de mundo do pesquisador, ao referencial teórico da pesquisa e à problemática sob investigação.

A perspectiva straussiana pode ser considerada uma opção mais indicada para pesquisadores iniciantes no método, pois apresenta um sistema de análise de dados mais sistemático em relação às outras vertentes da TFD. Para a adoção das perspectivas clássica e construtivista, pode ser necessário um tempo maior para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista a abstração teórica necessária para interpretação dos dados e elaboração da teoria sem a adoção de um modelo paradigmático norteador. Nesse sentido, o tempo destinado para a coleta e análise é um fator a ser considerado, principalmente, por estudantes e orientadores de graduação e pós-graduação.

É fundamental que o pesquisador, ao utilizar a TFD, entenda as características norteadoras do método, as quais são comuns entre as suas três vertentes metodológicas e,

principalmente, conheça os princípios diferenciadores. Espera-se que este estudo tenha contribuído para isso e, principalmente, permitido a compreensão das principais diferenças entre os sistemas de análise de dados adotados nas perspectivas metodológicas da TFD.

Como limitação, este ensaio teórico teve como escopo de análise as três perspectivas metodológicas da TFD mais

difundidas na pesquisa em enfermagem. Por esse motivo, não foram incluídas duas novas variações da TFD: análise situacional pós-moderna de Adele Clarke e análise dimensional de Leonard Schatzman. Futuros estudos discutindo as especificidades e as potencialidades dessas novas vertentes do método poderão ampliar ainda mais as possibilidades de aplicação da TFD na pesquisa em enfermagem.

RESUMO

A Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) tem passado por muitas transformações desde a sua proposição como método de pesquisa, nos anos de 1960. Como resultado dessas mudanças, delinearam-se três diferentes vertentes metodológicas da TFD: clássica, straussiana e construtivista, cada uma com suas particularidades, principalmente no que tange à análise de dados. Assim, este estudo teve como objetivo descrever e comparar o processo de análise de dados adotado pelas diferentes perspectivas metodológicas da TFD. O texto está organizado em dois tópicos. Primeiramente, apresentam-se as características comuns e diferenciadoras das três perspectivas metodológicas da TFD. Na sequência, descreve-se e exemplifica-se o sistema de análise de dados adotado em cada uma das perspectivas metodológicas da TFD, o qual varia de duas a três etapas, podendo incluir ou não o uso do modelo paradigmático. Dessa forma, este estudo fornece subsídios para a compreensão dos diferentes sistemas de análise de dados adotados na TFD, o que pode contribuir para o rigor e a qualidade científica das pesquisas em enfermagem que adotarem esse método.

DESCRIPTORIOS

Pesquisa Qualitativa; Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem.

RESUMEN

La Teoría Fundamentada en los Datos (TFD) ha pasado por mucho cambios desde su proposición como método de investigación, en la década de los 60. Como resultado de dichos cambios, se plantearon tres diferentes vertientes metodológicas de la TFD: clásica, straussiana y constructivista, cada una con sus particularidades, especialmente en lo que se refiere al análisis de datos. Así, este estudio tuvo como objetivo describir y comparar el proceso de análisis de datos adoptado por las distintas perspectivas metodológicas de la TFD. El texto está organizado en dos tópicos. Primeramente, se presentan las características comunes y distintivas de las tres perspectivas metodológicas de la TFD. A continuación, se describe y ejemplifica el sistema de análisis de datos adoptado en cada una de las perspectivas metodológicas de la TFD, el que varía de dos a tres etapas, pudiendo incluir o no el uso del modelo paradigmático. De esa manera, este estudio proporciona subsídios para la comprensión de los distintos sistemas de análisis de datos adoptados en la TFD, lo que puede contribuir al rigor y la calidad científica de las investigaciones en enfermería que adopten dicho método.

DESCRIPTORIOS

Investigación Cualitativa; Investigación en Enfermería; Investigación Metodológica en Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Evans GL. A novice researcher's first walk through the maze of grounded theory: rationalization for classical grounded theory, grounded theory. *Grounded Theory Rev* [Internet]. 2013 [cited 2017 Apr 29];12(1). Available from: <https://www.islandscholar.ca/islandora/object/ir:7160>
2. Foley G, Timonen V. Using grounded theory method to capture and analyze health care experiences. *Health Serv Res* [Internet]. 2015 [cited 2017 Mar 10];50(4):1195-210. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4545354/>
3. Santos JLG, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Melo ALSF, Leite JL. Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016 [citado 2017 mar. 10];20(3): e20160056. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160056.pdf>
4. Gomes IM, Hermann AP, Wolff LDG, Peres AM, Lacerda, MR. Grounded theory in nursing: an integrative review. *J Nurs UFPE On line* [Internet]. 2015 [cited 2017 Apr 29];9(supl.1):466-74. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/5380>
5. Charmaz KA. *Construção da teoria fundamentada: guia prático para análise quantitativa*. Porto Alegre: Artmed; 2009.
6. Corbin J, Strauss A. *Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory*. California: SAGE; 2015.
7. Lewis LF. Putting 'quality' in qualitative research: a guide to grounded theory for mental health nurses. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2015;22(10):821-8. DOI: 10.1111/jpm.12270
8. Kenny M, Fourie R. Contrasting classic, straussian, and constructivist grounded theory: methodological and philosophical conflicts. *Qual Rep* [Internet]. 2015 [cited 2017 Mar 10]; 20(8):1270-89. Available from: <http://nsuworks.nova.edu/tqr/vol20/iss8/9>
9. Dantas CC, Leite JL, Lima SBB, Stipp MAC. Grounded theory - conceptual and operational aspects: a method possible to be applied in nursing research. *Rev Latino Am Enfermagem* [Internet]. 2009 [cited 2017 Mar 10];17(4):573-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000400021>
10. Silva MM, Moreira MC, Leite JL, Stipp MAC. A teoria fundamentada nos dados nos estudos de Pós-Graduação Stricto Sensu da Enfermagem brasileira. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2011 [citado 2017 abr. 29];13(4):671-9. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/10433>
11. Backes MTS, Erdmann AL, Buscher A, Backes DS. Desenvolvimento e validação de teoria fundamentada em dados sobre o ambiente de unidade de terapia intensiva. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2011 [citado 2017 abr. 29];15(4):769-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a16v15n4.pdf>

12. Leite JL, Silva LJ, Oliveira RMP, Stipp MAC. Thoughts regarding researchers utilizing Grounded Theory. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2017 Apr 29];46(3):765-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/en_33.pdf
13. Glaser B, Holton J. Remodeling grounded theory. FQS Forum Qual Soc Res [Internet] 2004 [cited 2017 May 08];5(2):Art.4. Available from: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs040245>
14. Holton J. The coding process and its challenges. Grounded Theory Rev [Internet] 2010 [cited 2017 May 08];9(1):21-40. Available from: <http://groundedtheoryreview.com/2010/04/02/the-coding-process-and-its-challenges/>
15. Glaser B, Strauss A. The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research. New Brunswick: Aldine; 1967.
16. Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
17. Kelle U. "Emergence" vs. "forcing" of empirical data? A crucial problem of "grounded theory" reconsidered. FQS Forum Qual Soc Res [Internet]. 2005 [cited 2017 May 08];6(2): Art 27. Available from: <http://nbn-resolving.de/urn:nbn:de:0114-fqs0502275>
18. Glaser BG. Theoretical sensitivity. Mill Valley, CA: Sociology Press; 1978.
19. Gallagher A, Bouso RS, McCarthy J, Kohlen H, Andrews T, Paganini MC, et al. Negotiated reorienting: a grounded theory of nurses' end-of-life decision-making in the intensive care unit. Int J Nurs Stud. 2015;52(4):794-803. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2014.12.003>
20. Lanzoni GMM, Meirelles BHC, Cummings G. Nurse leadership practices in primary health care: a grounded theory. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2016 [cited 2017 Sep 17];25(4):e4190015. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/0104-0707-tce-25-04-4190015.pdf>
21. Tarozzi M. O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Petrópolis: Vozes; 2011.
22. Leite F. Raciocínio e procedimentos da *Grounded Theory* Construtivista. Rev Epistemol Comun [Internet]. 2015 [citado 2017 abr. 29];3(6):77-85. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/11310/PDF>
23. Reyes AT, Andrusyszyn MA, Iwasiw C, Forchuk C, Babenko-Mould Y. Nursing students' understanding and enactment of resilience: a grounded theory study. J Adv Nurs. 2015;71(11):2622-33. DOI: 10.1111/jan.12730

